



## Projeto de Resolução

### **35 horas de trabalho = Emprego para todos !**

O VII Encontro Nacional do Trabalho do Bloco de Esquerda realiza-se debaixo de uma brutal ofensiva neoliberal conservadora projetando que, em 2015, 90% da população mundial viverá debaixo de políticas de austeridade.

A ofensiva austeritária desenvolve-se sob os “escombros” do estado social e das funções sociais do Estado. O ajustamento está a ser realizado pelo lado do trabalho, desregulando, precarizando e desumanizando o trabalho e pela baixa dos salários, o que levará à queda de 2,2% do emprego total. Ora, a queda no emprego foi já nos últimos três anos de 10,2%, cinco vezes superior ao previsto inicialmente; nestes três anos foram destruídos 469 mil empregos.

O Tratado Orçamental é a agudização do caminho europeu da austeridade permanente e surgiu como afirmação da subjugação dos povos ao mundo da finança. Há muito que o capital global substituiu as políticas de “pleno emprego” pelas de “plena actividade” tornando as fronteiras entre emprego e desemprego muito débeis.

Em nome do aumento da “competitividade e da produtividade” do trabalho, sucessivas flexibilizações da legislação laboral têm vindo progressivamente a individualizar as relações de trabalho, a flexibilizar os despedimentos e a promover a desregulamentação do horário de trabalho, da vida pessoal, social e familiar, numa deliberada tentativa de impor em Portugal um modelo de desenvolvimento baseado na precariedade, nos salários baixos e baixos custos de trabalho. A crise tirou 3,6 mil milhões aos salários e deu ao capital 2,6 mil milhões €, mais do que o equivalente à descida da Taxa Social Única (TSU).

Uma vez mais, em nome do aumento da “competitividade e da produtividade” do trabalho, a lei veio a estabelecer o aumento do horário de trabalho dos trabalhadores em funções públicas de trinta e cinco para quarenta horas, medida que serviu para

cumprir, de uma só vez, três objetivos: reduzir o salário real destes trabalhadores em cerca de 14%, mascarar a falta de funcionários que se sente em muitos serviços e arrasar uma conquista histórica da democracia. Ao contrário do discurso que justifica o aumento do horário de trabalho por razões de competitividade e culpa o “excesso de direitos” dos trabalhadores pela crise, os números mostram-nos o verdadeiro impacto do horário de trabalho na produtividade do trabalho e na solidez da economia.

Os portugueses trabalham mais uma hora por semana (54 minutos) do que a média dos parceiros da União Europeia. Os países onde o horário de trabalho é mais curto são a Suécia (39,9 horas), França (39,4 horas), Holanda (39 horas) e Itália (38,7 horas). Contrariando a ideia de que em Portugal se trabalha pouco, os dados do Eurostat provam ainda que não existe qualquer relação direta entre o aumento do horário de trabalho e a produtividade. Diversos estudos que apontam a redução do horário de trabalho como um dos instrumentos mais eficazes para criar emprego sem diminuir a remuneração dos trabalhadores. Foi o que aconteceu em Portugal em 1996 quando a semana normal de trabalho passou de 44 para 40 horas, sem qualquer perda salarial. O efeito líquido na criação de emprego foi de 5% no primeiro ano e de 3% no segundo.

Longe de ser uma inevitabilidade, o aumento do horário de trabalho e a redução salarial dos trabalhadores é parte do problema que asfixia a economia e não a solução para a crise.

A escolha deste governo é manter a chantagem do desemprego como forma de garantir uma força de trabalho cada vez mais barata, mesmo que isso comprima o mercado interno e ponha em causa o desenvolvimento do país. A escolha da esquerda é pelos direitos, pelos salários, pelo emprego que faz crescer a economia.

A economia precisa de respirar, com políticas de crescimento e de emprego, de novas políticas de (re)industrialização e investimento público. É tempo de assumir responsabilidade de luta mas também de construir e afirmar uma alternativa em que os trabalhadores e as massas populares se revejam e confiem.

**Assim, o VII Encontro Nacional do Trabalho, decide propôr à mesa nacional do BE que dinamize:**

**- Uma Campanha Nacional pela redução do horário de trabalho para as 35 horas, sem perda de remuneração, proibindo o banco de horas e limitando as horas extraordinárias, valorizando a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal:**  
35 Horas = EMPREGO PARA TODOS!

- **Uma Campanha Nacional em defesa do direito à proteção social no desemprego**, promovendo a dignidade das pessoas e eliminando medidas de humilhação dos trabalhadores desempregados como as apresentações quinzenais ou a obrigatoriedade de realização de Contratos de Emprego Inserção (CEI) ou CEI+.

### **O Plenário do VII Encontro Nacional do Trabalho**